



A gestão e as relações hospitalares dos grupos de palhaços promotores da saúde: um estudo internacional

The management and the hospital relations of groups of health promoting clowns: an international study

La gestión y las relaciones hospitalarias de los grupos promotores de la salud: un estudio internacional

DOI: 10.54022/shsv6n2-015

Originals received: 3/28/2025
Acceptance for publication: 4/3/2025

Maria Rosa da Silva

Doutora em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: maria.silva@uncisal.edu.br

Maria Cristina da Costa Marques

Doutora em Ciências da Saúde
Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP)
Endereço: São Paulo, São Paulo, Brasil
E-mail: mcmarques@usp.br

Susana Margarida Gonçalves Caires Fernandes

Doutora em Psicologia da Educação
Instituição: Instituto de Educação, Universidade do Minho
Endereço: Braga, Minho, Portugal
E-mail: s.caires@sapo.pt

Wandeck Emanuel Cardoso de Omena

Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: wandeck.omena@famed.ufal.br

Rebeca Jacinto Silva

Graduanda em Fonoaudiologia
Instituição: Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: rebecajacinto8@gmail.com

**Ryanne Beatriz Duarte Torres**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: rbtrz1106acad@gmail.com

Sandra Bonfim de Queiroz

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP)

Endereço: São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: sandra.uncisal@usp.br

RESUMO

Com a intenção de compreender a gestão e as relações hospitalares dos grupos de palhaços promotores da saúde, em nível internacional, pelo conceito defendido por *Henry Sigerist* sobre a promoção da saúde. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, trabalhado com as palavras dos entrevistados. As entrevistas ocorreram através da Plataforma *Google Meet, on-line*, com representantes da Europa Ocidental, Oriente Médio e América Latina. Para a análise de dados, foi realizada a técnica de análise de *Bardin*. Independentemente do país, os palhaços promotores da saúde têm como objetivo melhorar o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes. Seguindo a análise dos dados foram elencadas as categorias para discussão: Concepções de promoção da saúde; Hospitais promotores da saúde; Atuação dos palhaços promotores da saúde no cenário hospitalar; e palhaço promotor da saúde enquanto tecnologia leve no cenário hospitalar. Assim, é visto que, apesar de semelhanças nos quesitos organizacionais e de capacitação profissional, as gestões dos grupos de palhaços são feitas de formas diferentes, a depender da demanda individual de cada projeto e dos hospitais contemplados.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Palhaço de Hospital. Gestão em Saúde. Terapia do Riso.

ABSTRACT

In order to understand the management and hospital relations of health-promoting clown groups at international level, adopts *Henry Sigerist's* concept of health promotion. This is an exploratory study with a qualitative approach, using the words of the interviewees. The interviews took place via the Google Meet Platform, online, with representatives from Western Europe, the Middle East and Latin America. Bardin's analysis technique was used to analyze the data. Regardless of the country, health promoting clowns aim to improve the emotional and psychological well-being of patients. Following the data analysis, the following categories were listed for discussion: Conceptions of health promotion; Health-promoting hospitals; Health-promoting clowns in the hospital setting; and Health-promoting clowns as a light technology in the hospital setting. Thus, despite similarities in terms of organization and professional training, the clown groups are managed in different ways, depending on the individual demands of each project and the hospitals involved.



Keywords: Health Promotion. Hospital Clown. Health Management. Laughter Therapy.

RESUMEN

El objetivo era comprender la gestión y las relaciones hospitalarias de los grupos de payasos promotores de la salud a escala internacional, utilizando el concepto de promoción de la salud preconizado por Henry Sigerist. Se trata de un estudio exploratorio con un enfoque cualitativo, basado en las palabras de los entrevistados. Las entrevistas tuvieron lugar a través de la plataforma Google Meet, en línea, con representantes de Europa Occidental, Oriente Medio y América Latina. Se utilizó la técnica de análisis Bardin para analizar los datos. Independientemente del país, los payasos promotores de la salud pretenden mejorar el bienestar emocional y psicológico de los pacientes. Tras el análisis de los datos, se enumeraron las siguientes categorías para el debate: Concepciones de la promoción de la salud; Hospitales promotores de la salud; Payasos promotores de la salud en el entorno hospitalario; y Payasos promotores de la salud como tecnología ligera en el entorno hospitalario. Así, se puede observar que, a pesar de las similitudes en términos de organización y formación profesional, los grupos de payasos se gestionan de diferentes maneras, dependiendo de las demandas individuales de cada proyecto y de los hospitales implicados.

Palabras clave: Promoción de la Salud. Payaso del Hospital. Gestión Sanitaria. Risoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A partir da história escrita, registra-se a presença da figura do palhaço (Masetti, 2003; Thebas, 2009; Silva *et al.*, 2021), inclusive incorporados nos cenários de saúde hospitalar com sua evolução (Caires S, Masetti M, 2015; Morcerf, 2015; Wuo, 2011). O palhaço na sociedade tem sido apresentado de diversas formas, com objetivo em comum de levar arte e lazer nas experiências de cuidado. Na contemporaneidade, essas práticas são enquadradas no sentido de promover a saúde (Linge, 2013; Younfu, 2016; Scheel *et al.*, 2017).

Nas décadas de 1980 e 1990, os palhaços de hospital se consolidaram com a organização *Big Apple Circus Clown Care Unit*, em Nova York, como a intervenção pioneira, que ampliou o conceito de palhaços de hospital disseminando para diversos países ao redor do mundo, vinculado à promoção da saúde e com o fim de oferecer um cuidado integral, ativo e acolhedor ao paciente (Silva *et al.*, 2021).



Houve uma boa adesão e fortalecimento na Europa Ocidental, com a parceria entre as organizações de palhaços e os hospitais, assumindo uma perspectiva da atuação alinhada com princípios mais amplos de assistência em saúde, visando abordagens acolhedoras através do uso das artes na prestação de cuidados de saúde (Silva *et al.*, 2021; Godoy; Schulz; Junior, 2020; Cassoli, 2012; Silva; Sampaio; Santos, 2019; EFHCO, 2025).

A *European Federation of Hospital Clown Organizations* (EFHCO) atualmente conta com organizações de palhaços do Reino Unido e dos seguintes países: Áustria, França, Bélgica, Dinamarca, Noruega, República Checa, Alemanha, Itália, Holanda, Escócia, Suíça e Portugal (Heidmann *et al.*, 2006). Em 2023, a EFHCO apresenta 15 membros efetivos e 7 associados de 15 países em toda a Europa. As organizações são formadas por palhaços profissionais e encontram-se distribuídas em 4 grupos de trabalhos ativos: líderes artísticos e gerenciais, captação de recursos e o desenvolvimento de estudos acadêmicos (EFHCO, 2025).

Ao correlacionar os hospitais da Europa Ocidental e demais países, é percebido um discurso positivo no tocante à promoção da saúde. Destaca-se que o conceito moderno de promoção da saúde, assim como sua prática, emergiu vigorosamente em países de alta renda, particularmente no Canadá, nos EUA e em países da Europa Ocidental.

Há referência a importantes conferências internacionais sobre o tema, realizadas entre 1986 e 2005: em Ottawa (1986), Adelaide (1988), Sundsval (1991), Santa Fé de Bogotá (1992), Port of Spain (1993), Canadá (1996), Jacarta (1997), a conferência da Rede de Megapaíses (1998), México (2000) e Bangkok (2005). Estas estabeleceram as bases conceituais e políticas contemporâneas da promoção da saúde.

Neste estudo foi adotado o conceito defendido por *Henry Sigerist* sobre a promoção da saúde como uma reflexão da diversificação de práticas e políticas que complementam a visão integral, ampliada e holística do cuidado. No pós-guerra, surgiu a medicina preventiva, a noção de promoção da saúde incorporada ao modelo da história natural das doenças, de *Leavell e Clark* (1965), sendo entendida como um conjunto de atividades desenvolvidas ao nível de prevenção primária, secundária e terciária (Heidmann *et al.*, 2006).



Posto isso, na década de 1970, com o *Relatório Lalonde* (1974), o significado atribuído à promoção da saúde passou a enfatizar um conjunto de valores: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria. Combinado às estratégias: ações do estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade (reforço de ações da comunidade), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação dos sistemas de saúde) e de parcerias intersetoriais (Birman, 2005; Lalonde, 1974)

Nesse âmbito, tendo em vista a ampla dimensão do conceito, o palhaço promotor da saúde é tido como uma referência e símbolo de auxílio e, principalmente, do restabelecimento da alegria, aos adoentados (Morcerf, 2015). Diante disso, esses grupos atuam como ferramentas promotoras da saúde a partir do bom humor no enfrentamento do processo saúde-doença, de modo a desviar a atenção do paciente hospitalizado e o leva a participar ativamente de sua recuperação (Morcerf, 2015; Silva *et al.*, 2021).

Tais grupos têm desempenhado um papel crescente no ambiente hospitalar ao redor do mundo, sendo ferramentas de empatia e promotores da saúde. Esses trabalhos, baseados em técnicas de *clown*, parecem ser eficazes na diminuição da dor dos procedimentos hospitalares, especialmente em crianças (Melo, 2017). A presença dos palhaços contribui para a humanização hospitalar, reduzindo o estresse e a ansiedade dos pacientes, bem como dos seus familiares e dos profissionais de saúde (Fusetti *et al.*, 2022; Casellas-Grau *et al.*, 2021).

No contexto da América do Sul, o Brasil tem sido um dos países líderes na expansão e no desenvolvimento desse movimento, disseminado pelo grupo Doutores da Alegria. Fundado em 1991, pioneiro na introdução do *Hospital Clowning* no Brasil, como uma Organização Não-Governamental (ONG) que adaptou os princípios de trabalho do *Clown Care Unit's* de Michel Christensen para a realidade local, iniciando suas atividades em dupla de palhaços.

A palhaçaria é uma potente tecnologia social, terapêutica, educativa e, devido a isso, transformadora de realidades. O palhaço faz uso de linguagem amorosa, subversiva, poética, pura e intensa, que se expressa através de seu corpo. Tal prática evoluiu como parte de uma abordagem ampla de políticas públicas de saúde, contemplada pelo Plano Nacional de Promoção da Saúde



(PNPS), que visa integrar ações promotoras da saúde no sistema de saúde brasileiro (Masetti *et al.*, 2019; Malta *et al.*, 2016).

Assim, torna-se perceptível que os grupos de palhaços de hospital, em escala internacional, possuem suas atuações intrinsecamente ligadas às diversas concepções de promoção da saúde de seus países. Essas concepções influenciam positivamente a ativação do trabalho dos palhaços em várias dimensões da saúde, desde a redução do estresse hospitalar até a melhora na interação entre pacientes e equipe de saúde.

Nessa perspectiva, a pesquisa apresenta como objetivo compreender a gestão e as relações hospitalares dos grupos de palhaços promotores da saúde, em nível internacional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório, abordagem qualitativa, trabalhado com as palavras dos entrevistados, considerando a lógica e o sentido dos depoimentos, permitindo entrar mais a fundo nas informações de cada sujeito investigado (Minayo, 2010; Volpato, 2013).

As entrevistas foram realizadas após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), que foi submetido à Plataforma Brasil com CAAE Nº: 48539021.00000.5011, parecer Nº: 4.968.140/2021.

As entrevistas ocorreram através da Plataforma *Google Meet*, *on-line*, seguindo as orientações do Ofício Circular 002-2021, emitido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). No primeiro momento, tiveram como cenário o ambiente virtual em 2021. Os dados obtidos foram gravados com a permissão dos participantes, através da assinatura *on-line* do termo de autorização para gravação da voz, do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e da autorização para uso da imagem. Nos anos de 2022 e 2023, foram realizadas visitas técnicas presenciais aos grupos participantes desse estudo.

Realizada a entrevista com 7 participantes, selecionados por intermédio de uma amostragem proposital, visto que estes atuam na gestão dos grupos internacionais, desenvolvendo atividades referentes à captação de recursos para manutenção e expansão do trabalho, enquanto outros atuam diretamente na



formação artística. Os grupos selecionados desenvolvem atividades há mais de duas décadas, apresentam publicações acadêmicas relevantes e são referenciados a nível internacional.

Foram excluídos grupos que não são profissionais, as organizações cujos integrantes executam trabalho na categoria voluntariado e/ou não são artistas profissionais, também excluídos na categoria extensão universitária. Integrantes dos grupos elencados que não desempenham a função de articuladores ou estavam afastados no período da coleta.

A entrevista foi composta por um roteiro de perguntas previamente elaborado, levando em consideração: país, área de formação do entrevistado, sexo, nacionalidade, tempo de atuação, a formação do profissional palhaço promotor da saúde, gestão e relações hospitalares dos grupos. Os dados coletados nas entrevistas foram transcritos e organizados, seguindo a técnica da Análise de Conteúdo, de acordo com *Bardin* (2016), e com diário de campo da observadora participante.

O anonimato dos participantes foi preservado, sem identificação dos entrevistados. Foram consideradas as declarações emitidas em aceite à participação na pesquisa e à divulgação das informações a favor de um compartilhamento de atitudes que favoreçam aquisição de competências e habilidades por parte dos articuladores dos grupos de palhaços de hospital. Informou-se apenas os continentes dos grupos entrevistados, estes representados com nomes aleatórios de palhaços escolhidos pelas pesquisadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por intermédio das respostas ao roteiro de perguntas desta pesquisa, foi caracterizado o perfil da amostra desse estudo, que totalizou 7 entrevistados, provenientes de países da América do Sul (Brasil), Europa (Inglaterra, Portugal (Norte e Sul), França, Bélgica e Oriente Médio (Israel).

A pesquisa avaliou grupos de trabalhos a nível internacional, sendo a maioria destes localizados na Europa Ocidental, o que motivou a seleção de tais grupos foi a relevância de trabalhos acadêmicos, metodologia de trabalho



semelhantes, longevidade e expansão dos grupos em seu território nacional e países vizinhos. No primeiro momento, não foi objetivo do trabalho comparações entre os grupos, mas tornou-se imperativo correlacionar a promoção da saúde e necessidades de saúde.

Os entrevistados foram predominantemente do sexo feminino (83%). Todos possuíam a mesma nacionalidade do país onde desenvolviam as atividades e todos se auto intitularam brancos. Quanto à formação profissional: 2 administradores de empresas, 1 Artes Cênicas, 1 Advogado, 2 Promotoras Culturais e 1 pedagoga. Relataram atuação como gestores dos grupos de trabalho por um período entre 2 (mínimo) e 30 anos (máximo), além de ofertar consultorias, em províncias e países vizinhos. Todos atuam em instituições públicas, entretanto dois destes também exercem suas atividades em hospitais privados.

Quanto ao recurso financeiro em sua maioria (83%), a remuneração dos palhaços e o material de trabalho Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), vestimentas, adereços, instrumentos musicais, equipamentos lúdicos, etc. são custeados pelos grupos, o qual o palhaço está vinculado. A verba é proveniente da lei de incentivo à cultura e às artes; da captação por fundos de amparo a projetos sociais; patrocínio por pessoas físicas e empresas jurídicas; editais de fomento nacionais e internacionais para esta finalidade e financiamento pelos hospitais onde prestam serviço (17%).

Seguindo a análise dos dados foram elencadas as categorias para discussão: Concepções de promoção da saúde; Hospitais promotores da saúde; Atuação dos palhaços promotores da saúde no cenário hospitalar e Palhaço promotor da saúde enquanto tecnologia leve no cenário hospitalar.

3.1 CONCEPÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

A promoção à saúde foi constituída para romper a hegemonia do modelo biomédico. Logo, é necessário intensificar as suas diretrizes nos serviços de saúde, ao promover a autonomia dos pacientes, acompanhantes e equipe multiprofissional, provocando desenvolvimento social mais equitativo (Malta *et al.*, 2016).



Caracterizada como um conjunto de ações que envolve mudanças de políticas públicas para assistir o paciente em sua plenitude, o movimento da promoção da saúde estendeu-se aos ambientes hospitalares, por meio da elaboração da Declaração de Budapeste e das Recomendações de Viena, sobre Hospitais Promotores de Saúde, em que se apresentou o hospital como espaço não somente dos pacientes e familiares, como também de trabalhadores e comunidade (World Health Organization, 2016, 2008).

Nos documentos referenciados, foram recomendadas: considerar as necessidades das reformas dos cuidados de saúde e a necessidade de os hospitais focalizar a atenção à saúde e não somente à doença; atentar aos princípios fundamentais para promover saúde em hospitais; e enfocar estratégias de implementação e participação na Rede de Hospitais Promotores da Saúde.

É destacado também uma das principais estratégias na Carta de *Ottawa* à reorientação dos serviços de saúde, que é reforçada nas conferências sobre os hospitais promotores da saúde (Dietscher; Pelikan; Schmied, 2014).

Diante do discurso apresentado, pode-se destacar a fala dos palhaços de hospital: Para Balerina, Parafuso e Olha pro Céu, que são integrantes de grupos da Europa Ocidental. Estes relacionam seu trabalho à promoção da saúde, como pode ser observado nas falas abaixo:

O trabalho do palhaço é expressivo, artístico e como um efeito colateral contribui no tratamento, somos complementares e essenciais à saúde dos pacientes. (Balerina)

Os palhaços de hospital existem para promover saúde. (Parafuso)

Somos vinculados no hospital a medicina integrativa e promoção à saúde do paciente. (Olha pro Céu)

3.2 HOSPITAIS PROMOTORES DA SAÚDE

Em relação aos hospitais promotores da saúde, *Health Promoting Hospital* (HPH) é compreendido como um conceito político baseado em duas vertentes do discurso: a crítica à medicina paternalista, em que há o predomínio dos ditos peritos e especialistas ao invés de um enfoque na capacitação do paciente; e uma crítica aos cuidados de saúde que são exclusivos para o tratamento da doença,



ao invés de incluir a prevenção e a promoção da saúde (Dietscher; Pelikan; Schmied, 2014).

Nos hospitais, observa-se que os pacientes, em função de uma situação de maior sofrimento e de risco de morte, abrem mão de graus de sua liberdade e autonomia – quase sem escolha, pois a obediência é exigência das instituições hospitalares no momento da internação. Os trabalhadores, por seu lado, encontram no hospital o ambiente de máxima proteção institucional, muitas regras que asseguram a possibilidade de monitoramento e o controle sobre os pacientes e sua situação vital (Foucault, 1984).

Nesse âmbito, a gestão emocional e clínica de pacientes em situação de maior sofrimento refere na presença dos palhaços de hospital condições como: alívio do estresse experienciado pelos acompanhantes; qualidade da vivência hospitalar; abordagem individualizada e positiva (Caires *et al.*, 2013).

O que pode ser comprovado através da fala de Dra Aquarina: *O palhaço contribui no entretenimento do paciente para adesão ao procedimento, que pode ocasionar em melhorias e alta hospitalar em período mais curto do que é esperado, o que ocasionará menos gastos ao hospital. E o gestor precisa ter o conhecimento, não é apenas uma palhaçada, é um investimento igual contratar os demais profissionais para hospital, seja vinculado diretamente ao cuidado ou setor administrativo.*

Segundo Finlay; Baverstock; Lenton (2014) ao realizar uma pesquisa com grupos de crianças que seriam submetidas à anestesia, foi demonstrado menos resistência se acompanhadas por um parente acrescido dos palhaços, quando comparados à presença somente do primeiro ou desacompanhadas. O palhaço ameniza o sofrimento, dor e ansiedade das crianças em situação de hospitalização. De modo que os jalecos coloridos ajudam os pacientes a familiarizar-se com o cenário hospitalar e distrair-se, desmistificam procedimentos assustadores e dolorosos através de doses de diversão, complementando as intervenções hospitalares.

Os palhaços usam diversas técnicas para conquistar a confiança dos pacientes - mímicas, mágicas, pratos de equilíbrio, danças, músicas, de acordo com a idade e de suas condições clínicas. A ludicidade ajuda a lidar com a gama



de emoções com que eles têm que lidar enquanto internados: medo, solidão e tédio (Mortamet, 2017).

Além de fomentar a construção de uma confiança com a instituição hospitalar, é apontado que a atuação dos palhaços de hospital é viável, segura e oferece múltiplos benefícios ao paciente, acompanhantes e à equipe do hospital, como citado pela Cotofante:

Basicamente, os palhaços são bem envolvidos em todas as atividades de trabalho. E em lugares onde haja dor, eles são mais necessários ainda.

O palhaço, com toda sua irreverência e de forma sutil, faz uma crítica sistemática ao universalismo naturalista do hospital. As artes favorecem atuações acolhedoras possibilitando que o próprio indivíduo crie, para si mesmo, a autonomia de novas maneiras de se relacionar com suas experiências limitadas, como a doença e a morte.

Além dos pacientes, alguns profissionais da saúde lidam com condições exaustivas de trabalho, como falta de recursos, longas jornadas, duplo emprego e demanda elevada de pacientes (Morcerf, 2015). Mesmo quando se é um profissional dedicado e experiente, há riscos de sobrecarga, estresse crônico e esgotamento. Para muitos cuidadores, a intervenção dos palhaços é um significativo momento de alívio, oferecendo-os uma pausa com direito a distração e risadas em seu plantão (Mortamet, 2017).

3.3 ATUAÇÃO DOS PALHAÇOS PROMOTORES DA SAÚDE NO CENÁRIO HOSPITALAR

Em relação a sua atuação, os palhaços de hospital comentam que são acionados pelos profissionais de saúde para interagirem com os pacientes, contribuindo no processo de cuidado.

Balerina afirma que: *A perspectiva do palhaço é atuar no cenário do caos, preparado para lidar com as adversidades da vida, então quando a gente chega no setor os profissionais já falam sobre o estado de humor de determinado paciente e pedem para a gente ir interagir. Geralmente eles conversam com a*



gente, o que não conseguem desabafar com os profissionais de saúde e atuamos como interlocutores.

Segundo a Cotofante: *É rotina, ao chegarmos, já termos uma lista de pacientes sugeridos pelos profissionais de saúde para irmos interagir. Na maioria são pacientes ditos "difíceis" de se comunicar com a equipe, mas eles sempre interagem conosco.*

Ademais, embora as discussões sobre a promoção da saúde no contexto hospitalar sejam provenientes de países de alta renda, em escala nacional é relevante compreender que as práticas desenvolvidas pelo palhaço de hospital são referidas de forma transversal, mesmo não sendo nomeadas diretamente, em diversas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

É possível inferi-las na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2016), ao promover a integração de práticas com a medicina convencional. Assim como na Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS/2003) na acolhida ao paciente. Também nas Políticas Nacionais de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN, 2006), Saúde Indígena (PNSI, 1999), Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT, 2012) e de Educação Popular em Saúde (PNEPS, 2013; Czeresnia; Freitas, 2009; Ministério da Saúde, 2015, 2010, 2002).

Alguns estudiosos fazem alusão às ações promotoras da saúde que trabalham com arte, ciência e cultura e viabilizam o exercício do diálogo. Compartilhando saberes e novas experiências para a construção de uma agenda política propositiva, com respeito à inserção cultural na saúde a fim de favorecer uma participação autônoma, crítica e coletiva para o fortalecimento da individualidade do cuidado (Pasche; Passos; Barros, 2009; Silva *et al.*, 2021).

Neste argumento, observa-se que a dialógica do riso proporcionada pela interação dos palhaços com os pacientes propõe um conceito "*baseado na prática da Educação Popular em Saúde desenvolvida com alegria*", visando uma perspectiva transversal e ultrapassando as barreiras impostas pelo ambiente, de modo a permitir o compartilhamento de experiências de reação positiva que leva a uma percepção ampliada, integrada, complexa e intersetorial: articula ambiente, educação, pessoas, estilo e qualidade de vida (Matraca; Wimmer; Araújo, 2011; Matraca, 2022).



Assumindo que os profissionais de saúde, no cenário hospitalar, desempenham um papel ativo e importante na vida do paciente e de sua família durante a internação, acredita-se que por meio das conversas, da arte, da fala e da escuta, bem como da contínua interação, os medos, os sentimentos não verbalizados, os ofuscamentos e as possibilidades podem ser postos em diálogo diante de uma relação horizontal entre o paciente e profissional de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Para o cuidado em saúde é fundamental um trabalho que considere as individualidades e as relações, de forma que o resultado não seja uma reprodução automática nem uma satisfação exclusiva dos desejos individuais, "mas um projeto que tenha sido construído coletivamente, uma prática social com função administrativa, mas também política, pedagógica e terapêutica". Correlacionando os apontamentos, pode considerar que a relação do palhaço de hospital com os pacientes implica na cogestão do cuidado em saúde (Campos, 2007).

A performance do palhaço com função complementar á saúde não é uma performance ensaiada. O jogo é construído com o paciente, que acontece se este permitir a sua entrada na enfermaria. Esta conduta favorece a autonomia do paciente, ao enfatizar o seu empoderamento e incentivar que assuma controle sobre sua saúde (Catapan; Oliveira; Rotta, 2019).

O procedimento lúdico é explicado, sendo dada a autonomia de aceitar ou não a presença do palhaço e escolher a música que deseja ouvir e cantar. É um contato dinâmico, autêntico, interativo, com o poder de favorecer uma conexão humana e promover uma resposta saudável diante de cuidados "não acolhedores", como os procedimentos, normas e rotinas hospitalares que são "impostos" ao paciente (Melo; Silva, 2019).

Foi também observado na pesquisa que alguns grupos entrevistados têm reforçado identidades positivas de raça, gênero e cultura, promovendo um processo educativo para a valorização da individualidade, na intenção de os pacientes visualizarem seus pares, favorecendo empatia e inclusão.

Os palhaços buscam adaptar suas interações artísticas respeitando e valorizando a diversidade a nível nacional, estadual e municipal, facilitando uma comunicação mais eficaz e positiva com os pacientes.



Na perspectiva de humanização, os grupos entrevistados ressaltaram a importância do palhaço promotor da saúde na preservação de marcos da infância de suma importância para o desenvolvimento infantil, muitas vezes postergados em virtude da doença (Maia *et al.*, 2023). Sobre isso, pode-se citar a fala de Aquarina:

“Uma criança tem sempre o direito ao brincar. Não pode ser roubado pela doença, que é onde nós entramos também.”
(Aquinara)

Em todos os grupos entrevistados, foi mencionado que, em datas comemorativas, os palhaços promovem festividades junto aos pacientes hospitalizados, a saber: comemoração de natal, ano novo, dia da família, entre outras datas culturais, de acordo com a nacionalidade. Mesmo em curto período de tempo, estes momentos permitem a participação do paciente em atividades nas quais eles estariam presentes se estivessem fora do hospital, com a intenção de trazer uma perspectiva acolhedora na memória.

3.4 PALHAÇO PROMOTOR DA SAÚDE ENQUANTO TECNOLOGIA LEVE NO CENÁRIO HOSPITALAR

O contexto de atuação dos palhaços promotores da saúde pode ser correlacionado com o intenso desenvolvimento tecnológico e científico, os profissionais não têm conseguido atender às demandas reais de saúde dos pacientes. Novos conceitos precisam ser adaptados para iniciar discussões e reflexões, com o objetivo de ampliar a visão do cuidado em saúde (Ayres, 2004).

Portanto, o palhaço pode contribuir enquanto uma tecnologia leve de cuidado em saúde. Ao proporcionar um ambiente acolhedor de escuta ativa e sensível às necessidades centradas no paciente, focando o estabelecimento de vínculo e a cogestão do cuidado. Todo o hospital pode e deve oferecer ações de promoção da saúde e de defesa da vida e da cidadania, com suas equipes atuando ativamente na formação de novas relações dentro do sistema de saúde (Merhy, 2002; Merhy; Onocko, 2006)¹.

Por se tratar de um cenário peculiar é relevante que o palhaço e sua equipe compreendam o aspecto histórico, funcional e o organograma do hospital. A



intenção não é direcionar aos cuidados igualmente aos profissionais de saúde, mas compreender o contexto em que o palhaço está inserido para não ultrapassar o limite de atuação nas brincadeiras, para evitar danos ao paciente e também para acionar o profissional em situações específicas de cuidados em saúde que não compete ao palhaço (Ilha *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2021).

São relevantes os apontamentos de Daroca, Cotofante e Remexe sobre o funcionamento do seu trabalho enquanto palhaço de hospital e o cumprimento das normas hospitalares como algo imperativo para essa lógica.

De acordo com o Daroca: *Temos um protocolo de biossegurança para atuação do palhaço no hospital há 30 anos, os profissionais conhecem e confiam no nosso trabalho e nós nos aperfeiçoamos para nos adequarmos à realidade atual. Hoje, estamos vestidos iguais aos profissionais de saúde porque usamos todos os equipamentos de proteção individual, a diferença é porque temos uma máscara com ponto vermelho e uma abordagem engraçada.*

Cotofante relata que: *O grupo tem um manual chamado 'vide bula', elaborado por uma integrante mais antiga, detalhando o passo a passo das atividades... Os artistas ficam um ano em treinamento com os integrantes mais antigos... Mas o palhaço que fica em treinamento, quando ele começa a ir para o hospital, essa dupla de veteranos é quem faz a tutoria desse palhaço novo e eles criam um itinerário. Tem essa preocupação de mostrar para os artistas como funciona o ambiente hospitalar. O palhaço indo para o hospital, se relacionando. Até para ele entender como funciona esse ambiente, sentir o cheio, até para ele ver se se adapta, porque tem gente que olha a criança e já declina, não dá conta.*

Para Remexe: *Treine seus palhaços muito bem. Treine-os. Não ache que é suficiente colocar um nariz vermelho e ter um coração grande. E então ajudar outras pessoas. É fundamental entender o funcionamento do hospital, não ultrapassar as normas e pactuar as atividades que serão desenvolvidas”.*

Dentre as estratégias sugeridas neste espaço, destaca-se a criação de recintos coletivos nas unidades de trabalho que garantam a discussão entre os profissionais de saúde no cenário hospitalar, com ênfase na escuta das necessidades do paciente a fim de proporcionar um acolhimento e favorecer uma autonomia ao paciente, dentro das possibilidades terapêuticas (Backes, 2015).



Balerina pontua que: *“Antes de iniciar o trabalho no hospital é realizada uma ‘Observação Dinâmica’ para conhecer os profissionais, setores de atuação e sentir o clima. Depois há uma pactuação do trabalho que será realizado, além de uma circular para conhecimento de toda a equipe sobre as atividades que iremos realizar para contribuir no cuidado à saúde do paciente.*

Ainda sobre a atuação do palhaço no cenário hospitalar, assim como os profissionais da saúde realizam os registros nos prontuários, o trabalho realizado pelos palhaços também possui uma sistematização e registro.

Parafuso refere: *Nós entregamos relatórios sobre o trabalho desenvolvido pelo palhaço, quantos pacientes atendidos, doenças prevalentes no setor, os desafios para atingir as metas propostas e pactuadas. É preciso compartilhar com a gestão. Assim como a equipe de profissionais entrega seus relatórios, nós fazemos o mesmo, porque também fazemos parte do cuidado ao paciente.*

Cotofante reforça: *O engraçado do nosso trabalho é que, é sério, a gente estuda para fazer a brincadeira. Assim como os profissionais registram os procedimentos de saúde, a gente registra em relatórios internos as atividades lúdicas realizadas nos hospitais.*

Sobre as relações pactuadas entre os profissionais da saúde e os pacientes, os palhaços Parafuso e Remexe comentam as estratégias para se manterem no ambiente hospitalar:

Para Parafuso: *É importante realizar diversas ações, como: convites formais aos profissionais do hospital para participarem da formação do grupo. Assim é possível trocar conhecimento; uma oportunidade de oficializar o apoio e compromisso do hospital com a equipe, porque este contato amplia o entendimento de ambos os trabalhos; posso citar o apoio do setor de controle de infecção hospitalar sempre que necessário para uma capacitação na temática de biossegurança para os palhaços. Em contrapartida às oficinas ofertadas ao grupo, os profissionais do hospital podem participar de acordo com seus interesses nas temáticas que ofertamos. (Parafuso)*

Remexe reforça: *Nós sempre trabalhamos em duplas e não deve haver rodízio de hospital, a dupla de palhaços permanece pelo menos 1 ano de trabalho, com no mínimo 2 visitas semanais. Pelo olhar e postura dos pacientes crônicos,*



a gente já percebe o clima, se haverá receptividade nas brincadeiras ou se devemos retornar em outro momento para interação.

Pode ser aprendido nas falas dos palhaços que o conhecimento do cenário de atuação e dos pacientes favorece o que Foucault pontua como “disciplina ou poder disciplinar” (Foucault, 2012): “Saber é poder”. Assim, quando o grupo de palhaços atende à demanda do hospital, compreende que a disciplina perante as normas e rotinas é uma estratégia para ocupar o espaço e para se manter no cenário hospitalar.

O palhaço de hospital adquire o poder: ao incluir os gestores e profissionais de saúde nas suas brincadeiras, estes cedem, sem perceber, o poder ao palhaço: Durante a interação e o riso; ao compartilharem o quadro clínico do paciente por considerar que o palhaço pode contribuir; e também ao escutarem as demandas dos palhaços na finalidade de considerá-las, porque acreditam que seus apontamentos são relevantes no cuidado.

O cuidado dos palhaços em parceria com os profissionais de saúde cria janelas de oportunidades que resgatam a dimensão humana, para além da ciência e da técnica que a formação universitária proporciona. O profissional palhaço e o profissional de saúde se interconectam para assistir o paciente em toda a sua integralidade de ser humano (Caires; Masetti, 2015), para a flexibilização das normas e rotinas hospitalares, atuando como uma tecnologia leve no cuidado hospitalar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão de pesquisa, que teve como objetivo compreender a gestão e as relações hospitalares dos grupos de palhaços promotores da saúde, em nível internacional, conclui-se que tais grupos exercem um papel fundamental na promoção da saúde emocional e relacional dentro dos hospitais.

Os dados revelaram que, apesar das diferenças culturais, estruturais e organizacionais entre os países, há uma abordagem universal centrada no bem-estar, que considera a singularidade de cada paciente e propõe um cuidado mais humano e sensível às emoções.



Essa atuação evidencia não apenas a importância do suporte emocional durante a hospitalização, mas também a potência transformadora da arte dentro dos ambientes clínicos. Os palhaços hospitalares, ao utilizarem recursos simbólicos, afetivos e lúdicos, contribuem para uma atmosfera mais acolhedora, promovendo momentos de alívio, escuta e esperança. Além disso, seus grupos funcionam como colaboradores ativos na gestão hospitalar, influenciando positivamente o ambiente institucional e a dinâmica entre profissionais de saúde e pacientes.

Os resultados desta pesquisa oferecem importantes contribuições para a sociedade, ao reforçarem a necessidade de acolhimento nos cuidados de saúde, e para a academia, ao ampliarem o campo de estudos interdisciplinares que envolvem arte, saúde e gestão. A compreensão das estratégias de gestão dos grupos de palhaços em diferentes contextos pode servir de referência para a criação ou aprimoramento de iniciativas semelhantes em outras instituições.

No entanto, é necessário reconhecer as limitações deste estudo. A pesquisa se concentrou em uma amostra específica de grupos e instituições, o que pode não representar a totalidade da diversidade existente mundialmente. Além disso, a análise não contemplou de forma aprofundada a percepção dos pacientes atendidos, tampouco os impactos a longo prazo dessas intervenções.

Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros explorem uma abordagem mais ampliada e comparativa entre regiões e culturas, bem como incluam o ponto de vista dos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Também seria relevante investigar os efeitos das ações dos palhaços hospitalares em indicadores clínicos e emocionais dos pacientes, consolidando ainda mais sua atuação como estratégia complementar e eficaz de cuidado em saúde.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores participaram ativamente de todas as etapas de elaboração do manuscrito.



FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde.** Saúde e sociedade. v.13, n.3, p.16-29. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003>

BACKES, Dirce Stein *et al.* **Vínculo profissional usuário: competência para a atuação na Estratégia Saúde da Família.** Av Enferm. Florianópolis. 2015;33(2): 222-229. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v33n2.50418>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70; 2016. ISBN: 978-9724415062

BIRMAN, Joel. A Physis da Saúde Coletiva. **Physis. Rev. Saúde Coletiva.** 2005;15 (Suplemento): 11-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000000002>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso/Ministério da Saúde. 1. Terapias Alternativas. 2. Práticas Integrativas.** Brasília/DF: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2015. Ministério da Saúde: p. 96. ISBN: 978-85-334-2146-2

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização** – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde- Cadernos HumanizaSUS; v. 1).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. **As Cartas da Promoção da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde.** ISBN: 85-334-0602-9

CAIRES, Susana *et al.* **Vantagens da presença dos doutores palhaços no contexto hospitalar: As expectativas dos profissionais de pediatria.** Indagatio Didactica. 2013;5(2): 808-824. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4442>

CAIRES, Susana; MASETTI, Morgana. **Uma pedagogia através do olhar do palhaço no contexto de saúde: subsídios para humanização pediátrica.** Revista de Ciências da Educação. 2015;1(33): 39-57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19091/reced.unisal2015.1003>

CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. **Um método para análise e co-gestão de Coletivos.** 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec; 2007. ISBN: 978-85-271-0531-6

CASELLAS-GRAU, Anna *et al.* **Perceived changes in psychological and physical symptoms after hospital clown performances in a cancer setting.**



Arts Health. 2021;13(2):189-203. Disponível em: 10.1080/17533015.2020.1744172.

CASSOLI, Tiago. **RISO E ESTRATÉGIAS DE PODER: alianças atuais no governo das condutas**. 2011.167f. Tese (Doutorado em Psicologia). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

CATAPAN, Soraia Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira; ROTTA, Tatiana Marcela. **Palhaçoterapia em ambiente hospital: Uma revisão de literatura**. Revista de Ciências Saúde Coletiva. 2019; 24(9): 3417-3429. Disponível em: 10.1590/1413-81232018249.22832017

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlo Machado de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2 ed. Rev. and Ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

DIETSCHER, Christina; PELIKAN, Jürgen; SCHMIED, Hermann. **Health Promoting Hospitals. Oxford Bibliographies in Public Health**. 2014. Disponível em: 10.1093/obo/9780199756797-0131

European Federation of Hospital Clown Organization (EFHCO). Disponível em: <https://efhco.eu/about-us/>

FINLAY, Fiona; BAVERSTOCK, Anna; LENTON, Simon. **Therapeutic clowning in paediatric practice. Clin Child Psychol Psychiatry**. 2014;19(4):596-605. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23855014/>

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder/Michel Foucault: Organização e tradução de Roberto Machado. Capítulo: O nascimento do hospital**. [Livro]. Rio de Janeiro: Graal, 1984. - 4a. ISBN-10: 6555480076.

FOUCAULT, Michael. O Sujeito e o Poder. In: Rabinow P, Rabinow, orgs. Michel Foucault: **uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2012. p. 231-49. ISBN-10: 852180475X

FUSETTI, Viviana *et al*. **Clown therapy for procedural pain in children: a systematic review and meta-analysis**. Eur J Pediatr. 2022;181(6):2215-2225. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35294645/>

GODOY, Luis Bruno de; SCHULZ, Peter; JUNIOR, Roberto Donato da Silva. **O palhaço no espaço do vazio no contexto hospitalar: a incerteza como potência criadora**. Repertório, teatro e dança. Salvador - BA. 2020;23(35): 160-184. DOI: 10.9771/r.v1i34.35669

HEIDMANN, Ivonete Teresinha Schuller Buss *et al*. **Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto & Contexto - Enfermagem**. 206;15(2): 352-382. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200021>



ILHA, Silomar; DIAS, Matheus Viero; BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Terezinha Stein. **Vínculo profissional-usuário em uma equipe da Estratégia Saúde da Família**. Ciência, Cuidado e Saúde. Rio Grande. 2014;13(3): 556-562. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19661>

LALONDE, Mare. **A New Perspective on the Health of Canadians**. Ottawa: Health and Welfare Canada, 1974. ISBN-10: 0662500199

LINGE, Lotta. **Magical attachment: Children in magical relations with hospital clowns [Artigo]** International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being. 2013;7. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22371813/>

MAIA, Glaucia Maria Cavalcante *et al.* **Celestina, SUS e Sertão: uma experiência de palhaçaria na educação popular em saúde [Celestina, SUS and Sertão: a therapy clown experiment in popular education in health]**. Cien Saude Colet. 2023;28(5):1479-1489. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.14762022>

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção**. Rev Cien. saúde colet 21(6), 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>

MASETTI, Morgana *et al.* **Confirmatory factor analysis of the Questionnaire on the Health Staff's Perceptions Regarding Doutores da Alegria's Interventions**. J Health Psychol. 2019;24(2):166-174. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27287603/>

MATRACA, Marcus Vinicius Campos. **Saúde, Alegria e Palhaçaria**. Educação Pública. Divulgação Científica e Ensino de Ciências. 2022;1(1). Disponível em: <https://doi.org/10.18264/repdcec.v1i1.32>

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert; ARAÚJO, Tania Cremonini. **Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria**. Ciência Saúde Coletiva. 2011;16(10): 4127-4138. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001100018>

MELO, Davy; SILVA, Maria Rosa. **Sorriso de Plantão: Um sentimento que não pode parar**. Arapiraca: Editora EdUneal. 2019. 112 p. ISBN: 978-85-67350-59-2

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800023>.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Onocko Rosana. **É possível construir novas práticas assistenciais no hospital público? Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec; 2006.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 10: 8532652026

MORCEF, Cely Carlyne Pontes *et al.* **Projeto de Extensão Ilumine: A Entrada da Figura do Palhaço no Ambiente Hospitalar.** Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Revista Conexão UEPG. 2015. v. 11 n. 1 (2015): Janeiro-Abril de 2015. Disponível em: :
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>

MORTAMENT, Guillaume *et al.* **Is there a role for clowns in paediatric intensive care units?** Arch Dis Child. 2017;102(7):672-675. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28179270/>

PASCHE, Dário Frederico; Passos, Eduardo; Barros, Maria Elizabeth Barros de. **A Humanização do SUS como uma política do comum.** Interface -Comunic, Saúde, Educ. 2009;13(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500001>

SCHEEL, Tabea *et al.* **Clowns in pediatrics surgery: Less anxiety and more oxytocin - A pilot study.** Klin Padiatr. 2017.229(05): 27. Disponível em:
<https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0043-106854>

SILVA, Maria Rosa *et al.* **Comportamentos construídos e disseminados no palhaço de hospital. Ciência e Saúde Coletiva.** 2021;27(6). Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.13902021>

SILVA, Maria Rosa; SAMPAIO, Josineide Francisco; SANTOS, Ewerton Amorim. **O nível de empatia dos participantes do projeto de extensão universitária sorriso de plantão e sua contribuição para a formação em saúde.** Revista Contexto & Saúde. 2019;19(36): 79-90. Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8325>

THEBAS, Cláudio. **O livro do palhaço.** São Paulo: Companhia das Letras; 2009. ISBN-10: 8574063177

VOLPATO, Gilson. **Ciência: da filosofia à publicação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. ISBN-10: 8564201135

World Health Organization (WHO). **Health Topics: health promoting hospitals.**; 2008. Disponível em:
<https://www.who.int/southeastasia/activities/health-promoting-hospital>

World Health Organization (WHO). Putting PHP Polycyinto action. **Working papel of the WHO Collaborating Center on Health Promotion in hospitals and health care.** Vienna: University of Vienna; 2006. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/297917892_Putting_HPH_policy_into_a ction_Working_Paper_of_the_WHO_Collaborating_Centre_for_Health_Promotio n_in_Hospitals_and_Healthcare



WUO, Ana Elvira. **O clown visitador: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas.** Uberlândia: EDUFU, v. 9 n. 1 p. 168-173, 2013. 168 páginas. ISBN-10: 8564201135

YOUNFU, Zhang *et al.* **The effectiveness of pre-operative clown intervention on psychological distress: A systematic and meta- analysis.** Journal of Paediatrics and child health. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27734555/>